

## « Le français en terres non-francophones »

### “O francês em terras não francófonas”

Esta edição especial, volume 12, consagrada pela *Revista Letras Raras (RLR)*, catalisa a concretização de um forte desejo por reencontros acadêmico-científicos presenciais, que extrapolassem as condições impostas pela pandemia COVID-19. Intitulada « **Le Français en terres non-francophones** », esta edição encerra a materialização do forte ensejo e anseio em dar visibilidade a uma gama de lugares que, ainda que distantes geograficamente, se fazem interconectados pelo e em prol do Francês.

Somando-se ao latente desejo por esses reencontros, o confinamento espacial que a pandemia COVID-19 provocou com o decorrente distanciamento físico, até a chegada da vacinação a grande parte da população, em especial a brasileira que, além da própria crise pandêmica, estava sujeita a ameaças nos planos político e social, vítima de negacionismos e terraplanismos.

Os textos que compõem esta edição da *RLR* aportam algumas das principais reflexões sobre as discussões centrais realizadas no âmbito do reencontro acadêmico-científico: XXIII Congresso Brasileiro de Professores de Francês que, de maneira sensível e humanizada, fez emergir uma variedade de produções que gravitam em torno de temáticas que perpassam os *Études Linguistiques*, a *Didactique et Formation des Professeurs*, a *Traduction*, as *Littératures Françaises et Francophones*, as *Politiques Linguistiques*, as *TICE et les Langues des Signes*, essa última inaugurada no rol dos eixos propostos.

Esta edição especial *Le Français en terres non-francophones* acolheu dez artigos em língua francesa (e suas versões em uma segunda língua), sendo sete artigos alocados no dossiê temático e três artigos da categoria de temáticas livres, de professores e pesquisadores de várias instituições do Brasil e também de outros países, a saber: *Université de Valladolid*, *Université de La Réunion*, Instituto *Jean Nicod (CNRS)* e *École Normale Supérieure, Paris*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

No bojo dessas produções, no campo literário, o texto **A literatura belga francófona, pequeno laboratório do multilinguismo**, de Laurence Boudart, da Université de Valladolid, nos apresenta a Bélgica como um espaço produtivo onde coabitam três idiomas oficiais, a saber: o holandês, o francês e o alemão, e uma diversidade de expressões culturais das populações falantes dessas línguas, manifestas literariamente por meio da língua francesa. O desenvolvimento industrial favorecerá a que, além das línguas oficiais adotadas pela proximidade com as fronteiras, uma dezena de outras línguas sejam faladas pelos imigrantes cotidianamente. A partir de uma perspectiva histórica da literatura da Bélgica, a autora revisita as origens da literatura do país e convida o leitor a embarcar em uma viagem literária passando pela Itália, pela Polônia, pelo Congo e pela Turquia. Multifacetada, multicultural, multilíngue, plena de sentidos, assim é a literatura belga francófona.

No universo das produções sobre as temáticas referidas, em relação ao uso da tecnologia no contexto das práticas formativas, temos o texto **Utilizar o digital para formar cidadãos usuários de línguas apesar da distância geográfica**, de Christian Ollivier, da Université de La Réunion, em que, a partir do cenário de intensa ampliação e uso de Tecnologias Digitais, uma das dimensões da Cultura Digital, emergem discussões que trazem à tona os “nombreux bénéfiques que représente la participation informelle d’apprenants de langues à des sites participatifs en ligne”. Nesse sentido, o leitor é convidado a refletir sobre as vantagens de uso dessas tecnologias como possibilitadoras da reconfiguração de práticas didáticas em proveito dos processos de ensino e aprendizagem. Assim, com particular atenção às práticas “socio-interactionnelles ancrées dans la vie réelle permettant aux apprenants de faire l’expérience d’une communication authentique sur des sites participatifs et de devenir des citoyens usagers des langues et du numérique.” As discussões fomentadas permitem refletir sobre o trabalho “sur les compétences langagières tout en mettant l’accent également sur les différents aspects de la citoyenneté numérique”, apresentando um exemplo, dentre a miríade possível, demonstrando a maneira pela qual as “tâches ancrées dans la vie réelle permettent d’associer éducation langagière et éducation à la citoyenneté numérique.”.

No contexto dos estudos de tradução, contamos com a contribuição do professor Robert Ponge que, com o texto **A busca por conceitos, orientações e técnicas de tradução nas décadas de 1945-1979 e a formação da tradutologia de língua francesa: alguns elementos**, de Robert Ponge, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, esclarece-nos sobre aspectos históricos e teóricos da tradução em francês. Para tanto, propõe-se “a estudar a

progressão da reflexão teórica e prática nos anos 1945-1979, que conduziu à criação do termo tradutologia nos anos 1980, lançando mão dos principais textos e autores franceses do período nessa área. O autor dedica-se a «identificar os conceitos, orientações, técnicas» propostos em cada texto analisado e a «avaliar a sua relevância, a sua utilidade, a sua novidade», além de «determinar em que medida cada publicação participa da virada inovadora e, portanto, da formação da tradutologia em língua francesa». Concluindo, faz alusão às excessivas dificuldades impostas por determinados gêneros de tradução e à importância do conceito de equivalência.

No tocante ao ensino de línguas e à literatura, «Qual o nosso projeto como professores de francês no Brasil?» Partindo desse questionamento, num país não-francófono, **Sobre as literaturas chamadas 'francófonas' e o ensino de francês como língua estrangeira sob uma perspectiva do Sul Global em terras não francófonas**, de Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, nos incita a pensarmos o ensino de língua francesa e igualmente das literaturas de expressão francesa, numa perspectiva de um Sul global, com destaque ao Brasil, país com uma rica diversidade populacional, geográfica e cultural. Literaturas francófonas e Sul global são noções basilares para essa discussão que culmina na revelação do potencial formativo que as literaturas possuem, se integradas ao processo de ensino-aprendizagem de FLE de alunos e de professores.

Uma vez reconhecido esse potencial formador e transformador da literatura, então como inseri-la em uma aula de FLE? Como trabalhar a leitura literária em um curso de extensão de FLE? Situemo-nos: Paris: uma babá, de quem se esperaria atenção e proteção, assassina duas crianças que estavam sob os seus cuidados. É esse o *décor* do romance “Chanson douce” (2016) de Leïla Slimani. No espaço doméstico sufocante de um apartamento citadino de uma Paris contemporânea, o trabalho, a maternidade, a infância imiscuem-se. **Os retratos de mulher em Chanson douce e o pivoteamento entre a Grande mãe e a Malvada: as dores e os doces de ser e não ser mãe**, de Rita Jover-Faleiros, da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP nos propõe imergir no universo da maternidade, com suas adversidades e realizações a partir dos perfis das mulheres desse romance, ao mesmo tempo que nos proporciona acompanhar uma experiência exitosa de trabalho com texto literário num curso de extensão Francês como Língua Estrangeira na Universidade de São Paulo.

Direcionado à formação, tendo por base o Seminário Regional de Pesquisa de Expressão Francesa (SEMIFRA), focando o contexto do Distrito Federal, o artigo **O Seminário Regional de Pesquisa de Expressão Francesa (SEMIFRA) entre 2016 e 2021: impactos deste**

**encontro para a licenciatura em francês no Distrito Federal**, de Denise Gisele de Britto Damasco, da Universidade de Brasília – UnB, Josely Bogo Machado Soncella, da Universidade de Brasília – UnB e de Waldemar Oliveira de Andrade Junior, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, apresenta uma “aguçada reflexão e atento olhar” que nos conduzem por discussões que evidenciam as reais e objetivas contribuições que tais eventos agregam à constituição do ser, do fazer e das práticas docentes. Assim, analisando as implicações de quatro edições desse Seminário, entre 2016 e 2021, promovido pela Associação dos Professores de Francês do Distrito Federal (APDF) e pela área de Letras – Língua e Literatura Francesas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), a.o.s autor.a.e.s enfatizam que “a interlocução entre a vida associativa e a academia alicerça a prática docente, favorece a proximidade entre a teoria e a prática a partir da relação entre a pesquisa e as experiências docentes”, ao passo que “reforça o valor das ações comuns, coletivas e de formação em FLE.”

A incorporação do eixo temático “Langues des Signes” no congresso teve como intenção aproximar-nos do tema educação inclusiva e o eixo temático oportunizou a realização de um Simpósio com a apresentação de pesquisas doutorais e uma conferência acerca do entrelaçamento entre as línguas de sinais pelo mundo, incluindo a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Representando as Línguas de Sinais e o caráter inclusivo, com o olhar direcionado para o empréstimo e as variações linguísticas, no texto **As línguas de sinais: na França e ao redor do mundo**, o pesquisador Jeremy Kuhn, da École Normale Supérieure, se debruça sobre a característica da dinamicidade intrínseca às línguas que viabiliza as variações linguísticas. Este trabalho nos traz uma nova perspectiva sobre a diversidade linguística partindo dos níveis fonológico, sintático e semântico, demonstrando que as variações das línguas de sinais seguem as tipologias de variação linguística das línguas oralizadas, mas também apresentam propriedades únicas à modalidade das línguas espaço-visuais.

O tema do Congresso “Francês: uma língua viva em terras não francófonas” foi motivado pelo desejo de sair da invisibilidade e de atrair a atenção para regiões geográficas, como a nossa - MT, mais distantes dos grandes centros, e que unem seus esforços em favor da manutenção e difusão da língua e cultura francesa e francófona. Ao mesmo tempo, dar visibilidade e fazer eco às vozes que se prestam à manutenção do francês como língua e cultura vivas que contam com o envolvimento de uma ampla comunidade de professores, investigadores, estudantes pelo mundo. Modestamente, acreditamos ter atingido esses intentos e trouxemos, para esta edição da Revista Letras Raras, amostras do que testemunhamos durante o evento, com artigos de autores

que representam essa diversidade de regiões: Ilha da Reunião, Bélgica, França, Estados Unidos e Brasil.

Dando sequência às publicações, temos ainda três artigos publicados na seção de temas livres. O primeiro deles, intitulado **O uso das TICs no ensino de FLE on-line e a criação de avatares**, de Sandrine Allain, Danielle Ferreira Sibonis e de Clarissa Laus Pereira Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, aborda a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino de francês como língua estrangeira (FLE) com base em experiências de estágio no ensino à distância de emergência durante a pandemia de COVID-19, proporcionando uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem na sociedade em rede. A partir da discussão sobre a cibercultura e a educação midiática, bem como o papel da escola no século XXI, apresenta-se um projeto de estágio online realizado em uma escola pública, baseado no uso do ambiente PIXTON EDU para atividades de criação de avatares desenvolvidas por alunos do oitavo ano do ensino fundamental, usando as TIC como um meio de expressão e produção criativa multimodal.

Em seguida, o artigo **Roland Barthes encontra Leyla Perrone-Moisés, a sua mais importante crítica no Brasil**, de Marcelise Lima de Assis, da Universidade do Estado da Bahia, aborda a influência da teoria literária francesa, especialmente o método estruturalista, na área de Letras no Brasil nos anos 1960, dando foco à pesquisadora brasileira Leyla Perrone-Moisés, responsável por introduzir e divulgar a obra do francês Roland Barthes no país. O texto analisa o trabalho de Leyla Perrone-Moisés ao lado da obra de Barthes no Brasil, estuda a relação intelectual e de amizade entre os autores e analisa o posfácio de Perrone-Moisés, que oferece impressões sobre a situação política e cultural do Brasil.

Concluindo a seção de artigos de temas livres e fechando as publicações desta edição especial, o artigo **Francês pelo mundo afora: aulas de sensibilização à língua francesa e às culturas francófonas através da interdisciplinaridade**, de Kauani Rachid Gomes Pires, Larissa de Souza Arruda, Daniela Akie Hirakawa, Eliane Ferreira Campos Vieira, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, relata experiências de estágio e extensão, de um projeto que busca promover o ensino da língua francesa e das culturas francófonas em contextos escolares. Além de abordar conceitos como país, cultura, identidade e língua, o objetivo da abordagem foi sensibilizar os alunos à diversidade linguística e cultural, promovendo reflexão metalinguística. O relato destaca a importância de abordagens interculturais e interdisciplinares no ensino do francês para crianças, enriquecendo o processo de aprendizado desde a infância.

Num clima festivo, os organizadores convidam os leitores a apreciarem essas produções que coroam, juntamente com a edição especial, aquilo que foi o próprio congresso em 2022, com a retomada dos encontros presenciais. Estes textos evocam um pouco das emoções, da alegria, da celebração cultural e acadêmica do evento, marcado por reencontros, encontros e partilha de conhecimentos.

Coordenador.as do dossiê especial : ***Le Français en terres non-francophones***

*Prof. Dr. Danilo Garcia da Silva* (Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT-Brasil)

*Profa. Dra. Marta Maria Covezzi* (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT-Brasil)

*Profa. Dra. Suze Silva Oliveira* (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT-Brasil)